

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

fim de melhorar seu prognóstico e traçar estratégias terapêuticas para uma melhora na qualidade de vida.

Descritores: Transtorno de Personalidade *Borderline*, Enfermagem, Saúde Mental.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, CAPS E SUAS OFICINAS: DA ALIENAÇÃO À CIDADANIA

Juliana Correia de Holanda Cavalcanti, Agnes Olschowsky

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

jchcavalcanti@yahoo.com.br

A partir do século XV, surgem diversas instituições com a finalidade de esconder o que não se desejava ser visto, os doentes mentais, que, abrigados nestes locais, tinham a sua cidadania renegada, à medida que eram excluídos, esquecidos e enclausurados. A clausura deixou de ser sinônimo de exclusão no século XVII, assumindo um caráter terapêutico, através do movimento alienista, tendo Pinel como um de seus representantes. No Brasil, o primeiro hospital psiquiátrico foi fundado em 1852, no Rio de Janeiro. A assistência era baseada, principalmente, na terapia medicamentosa abusiva, os indivíduos eram excluídos e isolados da família e os profissionais vigiavam e controlavam. O cuidado era padronizado, gerando a perda da individualidade. No final da década de 1970, nascia a Reforma Psiquiátrica, opondo ao hospital como única forma de tratamento e, resgatando a cidadania da pessoa com doença mental. No Brasil, esse movimento obteve uma consolidação e direcionamento da política de saúde mental, com a lei nº 10.216, de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos pessoais das pessoas portadoras de transtornos e doenças mentais, proibindo a construção de novos hospitais psiquiátricos e estabelecendo critérios para a internação. Assim, a Reforma Psiquiátrica propõe o abandono da segregação, violência e exclusão, buscando produzir autonomia e convívio social. Surgem, então, novos serviços substitutivos ao manicômio, dentre eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS devem garantir acesso integral a todos os cidadãos, sendo lugares efetivos na prevenção e substituição da internação por longos períodos. Algumas atividades dos CAPS são: tratamento medicamentoso, orientação, atendimento às famílias, atendimento psicológico, atividades sociais, visitas domiciliares e oficinas terapêuticas e culturais. As oficinas terapêuticas são uma das principais atividades do

CAPS e atuam como formas eficazes de tratamento. São consideradas terapêuticas, pois por meio do trabalho em grupo promove a convivência, apoio, cumprimento de tarefas, amizade, transmissão de conhecimentos e estimulação de liderança. Para melhor interação e andamento das oficinas, alguns fatores devem ser considerados como as condições físicas do local e o tamanho do grupo, bem como o fato do mesmo ser aberto ou fechado, além da liderança, que deve facilitar a participação e autonomia dos integrantes. A enfermagem, no âmbito das oficinas terapêuticas, contribui buscando junto ao participante, por meio da relação com o outro e pelo trabalho/atividade, facilitar a realização de uma "obra" e, desse modo, resgatar a pessoa com capacidade, não sendo alguém alienado e incapaz. O estudo foi realizado no 5º semestre da graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na disciplina de Saúde Mental II, cujo campo de estágio se desenvolveu no Centro de Atenção Psicossocial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPS-HCPA). A vivência no CAPS – HCPA despertou o interesse pelo conhecimento das oficinas oferecidas no serviço, em que evidenciava uma orientação e promoção pela inserção do trabalho, da convivência grupal, da conversa, da fala em público, buscando resgatar a autonomia e a cidadania dos participantes: Temos objetivo de refletir sobre a Atenção Psicossocial, a partir das oficinas terapêuticas oferecidas pelos Centros de Atenção Psicossocial. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2002), trabalhando-se com as seguintes fases: escolha do tema – escolheram-se artigos que respondessem à temática proposta, estando, estes, no período de 2005 a 2009 e em língua portuguesa; identificação – as referências teóricas estão publicadas no portal *SciELO – Scientific Electronic Library Online*. Na busca utilizou-se dos seguintes descritores: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica. Após realizou-se a compilação do material; elaboração de fichas bibliográficas dos artigos em questão e análise das mesmas; e redação do trabalho. Foram utilizados cinco artigos. A busca também se deu através de consulta a livros sobre o tema. O estudo descritivo consistiu na análise e descrição de características do CAPS – HCPA e suas oficinas, realizadas durante os dias de estágio da acadêmica, visando observar, registrar, analisar e correlacionar fatos deste universo. O CAPS – HCPA proporciona um espaço de humanização na qual as oficinas realizadas são atividades terapêuticas, pois promovem o convívio social, o resgate da auto-estima por meio da realização de um trabalho seu, possibilitando o prazer de algo que fez e/ou pode fazer. Durante o estágio teve-se a oportunidade de participar de quatro das oficinas: cestaria, pintura, beleza e leitura. Os coordenadores destas

atividades atuam como líderes democráticos, o envolvimento, a responsabilização pela atividade são aspectos marcantes na busca da autonomia dos usuários. Na vivência das oficinas é evidente com seu desenvolvimento, a característica terapêutica, uma vez que as funções dos grupos como convivência, apoio, cumprimento de tarefas, amizade e transmissão de conhecimentos proporcionam uma inserção social e um relacionamento com o outro. As oficinas do CAPS se caracterizam como grupos abertos, de ensino e/ou de apoio/terapêutico e, em sua realização observamos a oportunidade do usuário sentir-se gratificado com sua obra e participação, na qual sua subjetividade era considerada como um sujeito que pode produzir algo que é seu, que lhe mostra como uma pessoa. As oficinas são terapêuticas, pois tem possibilitado o convívio com o grupo, em que surgem amizades e sentimentos de parceria e confiança entre os participantes. Isso ocorre pela possibilidade da execução de uma atividade que exige uma integração no grupo, sendo assim um lugar de interação, de fala, de acolhimento, de convivência e de vida cotidiana. Portanto, o trabalho das oficinas terapêuticas do CAPS – HCPA tem sua relevância evidenciada por todos os aspectos supracitados, mas, sobretudo, porque se objetiva em transformar, através do trabalho, os indivíduos participantes ativos do mundo em que vivem. A elaboração do trabalho proporcionou um entendimento da atenção psicossocial, na qual busca um conceito mais positivo da pessoa com doença mental, resgatando sua autonomia e cidadania. Tal concepção acarreta um novo olhar, em que a atenção psicossocial deve ser uma exigência ética, tendo em vista o modo como a loucura era tratada; um modo excludente, que leva à ruptura dos laços afetivos, familiares e sociais. Faz-se necessário, portanto, estratégias que rompam com o olhar estigmatizante da loucura como incapacidade, como alienação. E, as oficinas terapêuticas são práticas da atenção psicossocial, uma vez que tem possibilitado nas pessoas com diagnóstico psiquiátrico sentirem-se “gente de novo”, pois observamos a construção de vínculos, afetos, respeito à pessoa como expressões do resgate da cidadania. O estágio, bem como a elaboração do trabalho, auxiliou a quebrar idéias errôneas a respeito do indivíduo com transtorno mental, idéias, estas, recheadas de preconceitos impostos sutilmente, sobretudo, pela sociedade e pela cultura.

Descritores: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica.

Referências:

1. Amarante, P. Saúde Mental, Políticas e Instituições: programa de educação à distância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. Townsend, M. C; M. N.; C. S.; Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

3. Brasil, Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004. 5ª Ed. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/aquivos/pdf/legislacao.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2010.
4. Merhry, E. E.; Amaral, H. A Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II. Editora Hucitec. 2009
5. Schrank, G.; Olschowsky, A. O Centro de Atenção Psicossocial e as Estratégias para a Inserção da Família. In: Ver. Esc. Enf. USP, Vol. 42, Nº1. São Paulo, 2008.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA CONSULTA AMBULATORIAL

Renata Cardoso Centena, Patricia da Silva, Emi Thomé, Elizeth Heldt
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
recc@terra.com.br

Introdução: A consulta de enfermagem em Saúde Mental tem evidenciado uma prática que visa definir prioridades de cuidado, promovendo a saúde dos indivíduos. A implementação de uma classificação diagnóstica na prática clínica permite aos enfermeiros nomear com maior clareza os focos do cuidado pelos quais são responsáveis. **Objetivo:** Verificar a frequência dos diagnósticos de enfermagem, de acordo com a *North American Nursing Diagnoses Association International (NANDA-I)*, de clientes que consultaram no Programa de Enfermagem em Saúde Mental Ambulatorial (PESMA). **Método:** Trata-se de um estudo transversal que avaliou 29 pacientes que consultaram no PESMA. Os dados sociodemográficos, os clínicos e os diagnósticos de enfermagem foram coletados após a consulta conforme um instrumento elaborado para padronizar a coleta. **Resultados:** Observou-se o predomínio do sexo feminino em 93% (n=27), com escolaridade até o ensino fundamental em 72% (n=21) e a maioria (83%) fazia uso de pelo menos um tipo de medicação (n=24), apresentando no mínimo um diagnóstico médico (n=27; 93%). Foram identificados um total de 12 diagnósticos de enfermagem diferentes, com uma mediana de 2 (mínimo de 1 e máximo de 3) diagnósticos por paciente. Os mais frequentes foram “Interação Social Prejudicada” em 38% (n=12), “Ansiedade” em 35% (n=11) e “Controle ineficaz do regime terapêutico” em 31% (n=9). Não foi encontrada associação significativa entre os diagnósticos de enfermagem e as características clínicas dos pacientes (uso de medicação e diagnóstico médico). **Conclusão:** O estudo contribuiu para a identificação dos diagnósticos de enfermagem